

Estrangeiros estão em metade das fusões e aquisi es no país

O Brasil ainda continua na lista de prioridades de investidores estrangeiros. Prova disso   o aumento na participa o de investidores internacionais em processos de fusões e aquisi es no país. Segundo dados divulgados pela Price Waterhouse Coopers (PwC), em 2012, os estrangeiros estiveram presentes em 46% das opera es de fusões e aquisi es. Ante 2011, uma alta de 5,5 pontos percentuais. Um recorde que evidencia o potencial nacional ante uma crise financeira que continua a ameaçar investimentos na Europa e nos Estados Unidos. Os dados também reforçam a expectativa do país em receber US\$ 60 bilhões em investimentos estrangeiros diretos. Segundo Alexandre Pierantoni, sócio da PwC para a América, um outro número evidencia ainda mais a demanda internacional por ativos em terras brasileiras. De todas os processos envolvendo estrangeiros, os investimentos de private equity já representam 40%. "O investidor estrangeiro tem perspectivas muito mais favoráveis, com um risco menor que lá fora." Para Pierantoni, toda a cadeia de consumo no país está mais atrativa. Entre os setores que dominaram os processos de fusões e aquisi es está o de tecnologia, varejo, educa o, saúde, cosméticos e serviços financeiros. Todos possuem participa o semelhante, desde os 13% para a rea de tecnologia até os 10% de serviços financeiros. Entre os fatores de atra o de investimentos está, principalmente, a nova classe média, os eventos esportivos e o pré-sal, diz Luiz Afonso Lima, diretor da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais (Sobeet). "Como n  existem mais mercados virgens, o modelo de fusões e aquisi es tem prevalecido em todo o mundo. E aqui n    diferente. A concorrência em todas as reas   fortíssima", destaca Lima. Rodrigo Del Claro, diretor comercial e de marketing da Crivo TransUnion, diz que o "novo" mercado de crédito brasileiro foi preponderante para a aquisi o da Crivo, que era brasileira, pela gigante americana. "Quando se fala em América Latina, se fala em Brasil. A TransUnion possui uma estratégia muito agressiva para o país." Ele destaca que, com o início dos opera es da TransUnion em 2013, o Brasil será, ao lado dos Estados Unidos, um dos países a ter a concorrência das três maiores agências de análise de crédito: Experian, em parceria com a Serasa, a Equifax, com a Boa Vista, e a TransUnion, com a Crivo. "O crescimento alavancado do consumo e da renda foi o que atraiu", conta Del Claro. Por outro lado, ainda existem fatores que desestimulam investimentos estrangeiros ainda maiores. O já conhecido Custo Brasil, que tem atrapalhado a competitividade de empresas nacionais, causam temor e, em alguns casos, chegam a afastar os investidores. De acordo com Miguel Granado, superintendente do banco português Caixa Geral de Depósitos, a carga tributária e as rela es trabalhistas só os que mais geram medo nos estrangeiros. "Quem n  conhece por dentro como funciona o Brasil, se assusta. Eles entendem como complexo os tributos e setores de mão de obra intensiva veem um risco em empregar." Normal 0 false false false EN-US X-NONE X-NONE

Na Revista Cobertura tudo sobre [setor de seguros](#). Acesse o site e fique

por dentro!

Sobre o Autor

Uma empresa que há 19 anos presta serviços editoriais e promove eventos voltados para o setor de seguros. Sempre presente nos principais eventos de seguradoras, corretores de seguros e de empresas de presta o de serviços ao mercado de seguros, a Cobertura Editora edita a Revista Cobertura - Mercado de Seguros e produz o Clipp-Seg Hoje, newsletter eletr nico com notícias diárias e em duas edi es distribuídas através do mailing especializado da SK.

Source: <http://www.artigopt.com>